

Renovação Carismática e o Demônio: notas do monitoramento da Revista *Jesus Vive e é o Senhor*

Sílvia Regina Alves Fernandes
silfernandes@webcorner.com.br

Socióloga, membro da Associação de Cientistas Sociais no Mercosul,
doutoranda em Ciências Sociais na UERJ e pesquisadora no CERIS.

Resumo:

Este artigo discute as representações do demônio no Movimento de Renovação Carismática Católica, a partir da análise de conteúdo da Revista *Jesus Vive e é o Senhor*. É possível notar a proximidade do discurso sobre o mal entre a Renovação Carismática Católica (RCC) e o pentecostalismo, sobretudo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Constata-se que ao demônio são atribuídos poderes e capacidades que, na visão dos católicos carismáticos, podem ser combatidos com elementos de sua crença como a Bíblia, o nome de Jesus e os dons espirituais.

Palavras-chave: RCC, demônio, pentecostalismo

Abstract: This article discusses the representations of the devil in the Movement of Charismatic Renewal Catholic, starting from analysis of Review *Jesus lives and He is the lord's* contents. It is possible to note the proximity of the speech about the evil between the Renewal Charismatic Catholic (RCC) and the Pentecostalism, especially the Universal Church of God's kingdom. To show up that to devil power and capacity are attributed that, in the view of charismatic catholics, can be fought with elements of their belief such as the Bible, the Jesus's name and the spiritual gifts.

Key-words: RCC, devil, pentecostalism

Introdução

Este estudo apresenta uma das revistas principais do Movimento de Renovação Carismática Católica – *Jesus Vive e é o Senhor* – delineando seu perfil e estilo, tomando por base o mapeamento acerca do tema: representações do mal. Viso investigar de que forma o demônio é apresentado na Revista: influências sobre o homem; idéia de pecado (mal); estratégias de combate, considerando que no trabalho de campo realizado em outras pesquisas¹, não raras vezes os membros desse movimento mencionam sua importância como agente causador de malefícios ao homem. Daí a busca de formas de libertação deste mal, seja participando de ritos de exorcismo ou de orações de libertação e cura interior. Se por um lado, Deus é a encarnação do

bem, o demônio é o próprio mal. Portanto, quanto mais próximo se está de Deus, mais investidas se sofre daquele que é contrário ao bem.

Detentor de um estilo religioso bastante intimista, o Movimento de Renovação Carismática Católica parece apresentar uma visão de mal que se assemelha aos grupos pentecostais, onde se admite a idéia de que os homens estão vivendo um período de “batalha” contra as forças malignas que oprimem o mundo. Percebida esta similaridade nos termos e alusões ao demônio, pretendo comparar com a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e as representações do mal, distinguindo as interpretações a partir do *ethos* de cada grupo.

1. Jesus Vive e é o Senhor

O nome da Revista Carismática nos faz lembrar uma frase que já nos acostumamos a ver estampada nos numerosos templos da IURD: *Jesus Cristo é o Senhor*. Afirmar o senhorio de Cristo significa negar “outros senhores”, pois *“Este nome invencível é portanto, a arma por excelência que o Pai nos deu para vencermos os principados e potestades, poderes estruturadamente organizados que estão semeando mentiras, seitas, e resistindo à verdade de todas as formas, visando preparar o mundo para a manifestação do Anticristo, o filho da perdição”*.

Publicada pela Comunidade Emanuel – uma associação particular de leigos católicos carismáticos que busca *“servir à Renovação Carismática na Igreja Católica, incentivando os seus leitores à vida sacramental”* – há 20 anos, a revista tem como fundador D. Cipriano Chagas – monge da Ordem dos Beneditinos e possui uma tiragem mensal de 18.000 exemplares. Composta de várias seções, que incluem artigos publicados em revistas internacionais (Rinnovamento, New Covenant, etc.) a revista se apresenta como uma proposta evangelizadora voltada para os católicos no sentido de que aborda temas de caráter doutrinário e presta esclarecimentos acerca dos diversos “ministérios” que constituem parte integrante na composição do Movimento. No período monitorado² as seções sofreram poucas mudanças, não tendo havido nenhuma extinção. Em um período aproximado de dois anos a Revista abordou com frequência a temática do mal, priorizando a abordagem nos espaços denominados “Vida e Conhecimento” e “ensino” o que denota a natureza da abordagem como sendo prioritariamente doutrinária. As seções podem ser assim classificadas:

ARTIGOS

- *Limiar*: são feitos comentários sobre um determinado trecho bíblico;
- *Comunhão eclesial*: comentários sobre encíclicas do Papa ou reprodução da Encíclica;
- *Vida e Conhecimento*: Seção composta de vários mini-artigos espirituais de autoria de membros da RCC (com raras exceções) , de vários países. Ao fim de cada artigo, é informado o nome do autor(a), profissão e cidade/país onde reside.
- *Carismas e ministérios*: a partir do ano de 1996 esta seção passa a compor a revista. Nesta seção é explicado ao leitor a função de vários “ministérios” ou serviços da RCC. Ex.: ministério da cura, de canto, de pregação. No período monitorado a ênfase foi para os dois primeiros.
- *Ensino*: oferece orientações gerais sobre assuntos polêmicos (profecias de Nostradamus, outras religiões, seitas).
- *Entrevistas*: Esta seção não aparece em todas as publicações; apresenta entrevistas com lideranças do movimento no Brasil ou no exterior.
- *Infantil*: esta seção foi encontrada a partir dos números de 1995, não sendo editada todo mês. Conta histórias infantis com mensagens educativas.
- *Santo do mês*: relato da vida do santo referente ao mês da edição da Revista

ESTUDO

- *Estudo bíblico*: sugere o exercício de um questionário a partir do trecho bíblico indicado na seção;
- *Caixinha de perguntas*: são perguntas propostas pela edição da Revista na maioria dos casos, assuntos espirituais. Ex: “O que é a oração e a invocação do Santo Nome de Jesus?”
- *Meditações diárias*: mensagens de fé ou ânimo para cada dia do mês.
- *Calendário litúrgico do mês*: consta as leituras diárias da liturgia da Igreja Católica, além das festividades do ano litúrgico.

TESTEMUNHOS

- Seção composta de no máximo três testemunhos enviados de todo o Brasil.

DIVERSOS

- *Cartas*: membros da RCC escrevem elogiando algum artigo anterior, mencionando “profecias” que teriam sido reveladas ao grupo que pertencem etc.

- *Notícias* (nacionais e internacionais) : são noticiados eventos da RCC.
- *Propagandas*: anúncios de produtos vendidos em lojas da RC: livros, camisetas, fitas e/ou anúncios de cursos promovidos pela Comunidade Emanuel.

No período pesquisado destacamos três temas mais freqüentes: Cura, Demônio e Virgem Maria, sendo que mapeamos apenas a ocorrência do tema Demônio, obtendo os seguintes dados:

REVISTA JESUS VIVE E É O SENHOR

Ocorrência do tema demônio por seções

	Artigos	Estudo	Testem.	Diversos	Total de revistas
Qtde. monitorada	377	85	34	166	22
N.º de vezes que o tema aparece	76	4	4	57	22

Observa-se que as seções que nas seções *Artigos* e *Diversos* a temática do demônio aparece com maior freqüência. O tema não é tão freqüente na seção de estudo e nos testemunhos dos leitores.

As abordagens sobre o demônio são diversas, com conselhos aos fiéis para que não se deixem enganar, evitando as ocasiões de pecado: *“Precisamos evitar a ocasião próxima de incorrer nos pecados que nos são mais comuns (...) aquela tentação que expõe nossas fraquezas da carne, facilitando a ação maligna na indução ao pecado”*. Para os católicos carismáticos, os planos do demônio contra o homem podem ser revelados através de sonhos ou pesadelos e podem ser *“frustrados através da oração e da fé”*.

Existem alguns sonhos que são, de fato, uma revelação das intenções de Satanás contra nós ou outras pessoas. Pesadelos, sonhos de horror e visões perturbadoras de coisas macabras e medonhas estão nesta categoria.

A oração é a mais forte arma contra as investidas de Satanás, pois a seção de ARTIGOS em sua grande maioria, trata de ensinar a orar com a Bíblia, estabelecer uma relação mais íntima com Deus a fim de que se esteja continuamente “vigilantes”. O caráter evangelizador é mais nitidamente percebido nesta seção onde as mensagens são objetivas e possuem um tom de exortação:

Como é que podemos, templos de Deus que somos, nos deixar subjugar por coisas que hoje são e amanhã não são mais, ou pela ação do inimigo de Deus? Justamente nós a quem foi dada a incumbência de expandir o Reino de Deus e destruir o de Satanás! Como é que podemos fazer acordo com o inimigo?

Na seção classificada como ESTUDO, o tema aparece na “Caixinha de perguntas” pretendendo dar respostas a questões formuladas pela edição da Revista, como por exemplo: “*A oração é um combate espiritual?*”. A resposta a todas as perguntas enfatiza que a orientação está afinada com a doutrina da Igreja Católica, pois inicia-se a resposta afirmando: “*Segundo o Novo Catecismo da Igreja Católica*”...

Na seção de DIVERSOS (propagandas, notícias sobre a RCC e cartas) o tema se destaca nas propagandas, pois vários livros são recomendados, além dos cursos ministrados por D. Cipriano que, em geral, ocorrem na própria Comunidade Emanuel, sendo posteriormente transformados em material didático-pastoral (fitas-cassete, vídeos, etc.). Possuem títulos como “*Combate Espiritual*”; “*Intercessão de Combate*” e outros. Nota-se que a idéia de uma guerra espiritual, tal como nos cultos de sexta-feira na IURD é muito presente entre os carismáticos.

Na seção de TESTEMUNHOS a ênfase é dada aos testemunhos de cura. Esta expressão é mais usual do que a expressão “*Libertação*”, entretanto, os agradecimentos se referem também a “*libertações*” alcançadas.

A interpretação da doença como ação demoníaca é pouco expressa nos relatos testemunhais e ocorre, geralmente, nos artigos sobre Ministério e Cura. Verificamos que o mesmo não se observa nos testemunhos orais dados nos grupos de oração ou até mesmo em entrevistas realizadas em outra fase deste estudo. Nestas últimas situações, os fiéis não hesitam em atribuir a causa de seus problemas físicos ao demônio, em muitos casos afirmando que os médicos não conseguiam resolver seus problemas por ser um problema espiritual (Fernandes, 1996).

A diferenciação de abordagem nestes dois espaços (o grupo de oração e a revista) pode ser explicada primeiro, pelo caráter mais elaborado do texto escrito, segundo, porque longe da efervescência dos grupos de oração, ou seja, no texto escrito, os fiéis possivelmente mantêm uma postura mais racionalizante no que tange à atribuição do problema físico ao demônio e, por fim, face às recomendações da CNBB em documentos oficiais, que advertem como um dos perigos do Movimento o exagero na importância do “*poder do mal*”, expressar esse poder em relatos testemunhais escritos pode não ter um efeito positivo para a RCC junto à hierarquia católica³.

1. As Representações do Mal

Quem é o demônio e o que ele pode?

O demônio, com sua elevadíssima ciência e inteligência, pode intuir os pensamentos, mas não conhecê-los se não por permissão de Deus, no entanto, é certo que ele pode sugerir pensamentos ou pode provocar doenças mentais.

É interessante a atribuição de qualidades ao demônio, ou o reconhecimento de tais qualidades por parte dos carismáticos. O demônio é “*inteligente*”, “*Conhece até mesmo as Sagradas Escrituras*”, porém é, ao mesmo tempo o “opressor”, o “inimigo de Deus” e possui um método contra os fiéis que adoram a Deus.

As maneiras pelas quais Satanás e os seus demônios atuam para prejudicar os indivíduos são basicamente três:

1. *Pela tentação ou sedução*
2. *Pela oposição (a Deus)*
3. *Pela servidão, que pode ser física mental ou psíquica e/ou espiritual, sendo a mais terrível delas a possessão.*⁴

A tentação que o demônio realiza pode ocorrer sobre os sentidos externos da pessoa:

- Visão: aparecendo sobre formas repelentes ou sedutoras;
- Audição: a pessoa pode ouvir palavras obscenas, gargalhadas e/ou ruídos de animais;
- Tato: infligindo golpes e feridas;
- Olfato: levando a pessoa a sentir perfumes tentadores ou mau cheiros;
- Paladar: fazendo sentir, lembrar do gosto de bebidas alcoólicas, por exemplo.

Segundo os católicos carismáticos, Satanás pode conduzir o homem à devassidão e, aqui novamente, encontramos semelhança com o *ethos* pentecostal, no sentido das questões relacionadas à sexualidade. Carismáticos e pentecostais consideram que a prostituição, o homossexualismo e outros “*desvios*” seriam oriundos de influência maligna.

Na revista que analisamos, um dos membros da Comunidade Emanuel – J. Mendes – declara que existem ocasiões de pecado que devem ser evitadas e dentre estas, enfatiza a sexualidade:

Ela, (a ocasião) pode ser uma revista ou filme pornográfico, um grupo de pessoas fofqueiras, o bar da esquina, uma casa de jogos, uma companhia atraente do sexo oposto (...) pois assim como quem brinca com fogo acaba se queimando, também quem brinca com a tentação acaba pecando.

Ele é uma “força opositora”, o “inimigo de Deus”, aquele que induz as pessoas a agirem contra a própria vontade, porém quem buscar a Deus através da Igreja e da oração carismática consegue livrar-se das “manobras” de Satanás e alcança a libertação: “Nenhum grilhão mais pode me prender! Manobra maliciosa alguma pode me enredar”⁵.

A opressão e a possessão

Ele oprime as pessoas, a vida das pessoas através dos sentidos externos. Mas, ele pode também agir sobre os sentidos internos: a imaginação, a memória, a afetividade, excitando de maneira opressora as paixões.

Na seção Carismas e Ministérios é explicada a influência que o demônio pode exercer no ser-humano, de modo particular na área da saúde (Ministério de Cura). Fica explicitado que a doença existe em decorrência da malignidade no mundo:

O trabalho do médico que faz o diagnóstico e aplica a terapêutica (...) não terminará até que a paz divina se estenda sobre a face da terra; até que seja totalmente instalado na terra o “reinado messiânico” do Senhor Jesus e que o maligno, o pecado e suas conseqüências sejam totalmente vencidos e eliminados da face da terra.

Essa visão é bastante semelhante à da IURD que vem trabalhando na mídia impressa e televisiva, a questão da eficácia da medicina. Uma das expressões mais utilizadas pelos pastores é a do “desengano da doença pela medicina”. Várias pessoas que testemunham nos programas televisivos a respeito de seu problema de saúde, enfatizam que estavam “desenganados”. Em geral, os pastores emendam que a impossibilidade de diagnóstico e cura ocorre devido ao fato de que se trata de um “problema espiritual”.

No caso dos católicos carismáticos, para distinguir se existe opressão demoníaca e não de fato um problema de origem mental, é imprescindível que um sacerdote (exorcista) ou leigos com o “Dom do discernimento” possam avaliar o caso antes que seja considerado de fato opressão demoníaca.

É necessário distinguir a opressão e a obsessão demoníacas das alucinações por doença mental. E é aí, então, que um sacerdote, exorcista – oficial ou não – um diretor espiritual, um grupo de oração formado por leigos amadurecidos,

enfim pessoas que exerçam o Dom do discernimento são indispensáveis nestes casos.

A idéia de que o demônio influencia o homem é entendida como opressão maligna. Para os carismáticos, são exemplos de opressão: a mentira, a desobediência e toda a ação que não seja considerada virtuosa, trazendo conseqüências maléficas para o homem.

Nos casos de possessão maligna, os carismáticos requisitam o sacerdote exorcista ou um Bispo e advertem que os leigos não têm autorização para realizar o exorcismo. O sacerdote pode dirigir-se diretamente ao demônio, para que ele se retire do corpo do possesso “*em nome da Igreja*”. Para os carismáticos, embora o nome de Jesus seja utilizado, há também a menção ao nome da Igreja. Este é um diferencial em relação à IURD que sempre pronuncia a fórmula de expulsão do demônio “*em nome de Jesus*”.

O exorcismo é um sacramental que pode ser ministrado exclusivamente pelos bispos ou por aqueles sacerdotes (por isso nunca pelos leigos) que tenham recebido específica e expressa licença do bispo.

A RCC parece inaugurar a idéia de demônio como o causador dos conflitos na comunidade, dos desentendimentos entre os irmãos: “*Satanás está persuadido a nos desanimar, a nos esfriar e ele não se cansa de jogar um irmão contra o outro*”. O sentimento de unidade na comunidade expressa o *ethos* católico entre os carismáticos que acreditam ser o demônio o provocador de contendas e maledicências “*difundindo a discórdia na comunidade*”.

O exacerbamento de atenção na acolhida de novos membros, seja nos abraços afetuosos da comunidade e/ou grupo de oração, seja no desejar a “*paz de Cristo*” sempre que um carismático encontra-se com outro, ou através das conversas por telefone, expressa, por um lado, semelhança com a recepção dos grupos pentecostais em suas igrejas e, por outro, uma tentativa de criar um ambiente de unidade e reciprocidade no interior dos encontros. Interessa manter o clima de unidade e interação para que o demônio não encontre espaço para suas ações.

Entre os grupos pentecostais, o demônio é o provocador de contendas na família, na vida do indivíduo, não sendo representado como criador de diversidade e oposições no interior das comunidades. Isto talvez possa ser explicado pelo próprio caráter cismático dos grupos evangélicos que não atribuem malignidade às dissidências.

1. As Estratégias de Combate

A oração de libertação

Para os carismáticos, só é possível vencer o mal na medida em que se lança mão da oração – instrumento de poder contra o demônio – capaz de libertar o homem. É a oração que mantém o homem como que “revestido de Deus” de forma que o demônio não tem poder contra sua vida.

A RCC adverte que, para que a oração possa se realizar em favor da pessoa oprimida, deve ser feito primeiramente um “diagnóstico” através do discernimento, sobretudo quando o requisitante é um membro novo. Em casos de dúvida os líderes contam com a ajuda do Espírito Santo para compreender se efetivamente se caracterizam os casos de influência diabólica. Este procedimento ocorre porque, segundo as lideranças, são freqüentes os casos de sugestão psíquica. Os carismáticos cuidam para que a pessoa que requisitou a oração seja ouvida pacientemente com muito respeito e sensibilidade. Temos aqui uma espécie de confissão onde o fiel deverá declarar por quê deseja a oração ou, em outras palavras, que tipo de má ação teria realizado para solicitar a oração de libertação.

O uso do nome de Jesus e a palavra de Deus

Este nome invencível é, portanto, a arma por excelência que o Pai nos deu para vencermos principados e potestades.

Os católicos carismáticos assim como os pentecostais, valorizam o trecho bíblico que enfatiza o poder do nome de Jesus⁶. O simples fato de pronunciar o nome de Jesus com fé pode repreender o inimigo e combatê-lo, mas não apenas isso. O nome de Jesus pode curar, libertar e ser usado em todas as circunstâncias, até mesmo para que uma oração chegue até Deus. Segundo D. Cipriano, “o nome de uma pessoa (...) significa muito mais do que a própria palavra. Significa a pessoa inteira: seus atributos, a sua personalidade e o seu poder”, daí procede toda a sua eficácia.

Outra arma eficaz para o “combate espiritual” é a Bíblia. Através dela - que os carismáticos denominam “espada de Cristo” - possível afastar e revelar a influência de Satanás. A orientação para o uso da Bíblia ensina que se deve não apenas diagnosticar as causas, mas sobretudo perceber e apropriar-se do “remédio certo” que irá ajudar no conforto de que está oprimido pelo demônio, assim como propiciar a cura para os que são por ele perturbados.

É a única ostensiva a qual S. Paulo se refere em Efésios 6. A armadura para a proteção, a Espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, é útil tanto no ataque quanto na defesa.

Um membro da RCC testemunha na Revista sua experiência. Tendo vivido 21 anos no espiritismo e estando prestes a se tornar “*Pai de Santo*”, passa a ter “*sonhos e visões*” do que seria o “*castigo dos espíritas*”. Pouco tempo depois, relata ter entrado em atrito com uma entidade da Umbanda e ter ido “*procurar consolo*” na Bíblia, embora naquela época não acreditasse mais nela e até mesmo a desprezasse. A partir disso abandona o Espiritismo:

Hoje eu amo e sirvo a Deus, de todo o coração, sempre bendizendo e glorificando o nome de Jesus que me tirou do vale das trevas.

O uso dos dons espirituais

Segundo D. Cipriano, os dons que mais se apropriam ao combate espiritual são a palavra de sabedoria, a palavra de ciência e o discernimento dos espíritos. Estes dons quase que simultaneamente contribuem para identificar as situações e ações que devem ser realizadas em cada uma delas. De posse do dom da ciência, por exemplo, pode-se identificar as diversas fontes provenientes dos fatos e assim saber exatamente como proceder em cada caso, já que “*não há forças neutras no reino espiritual e se não é de Deus, está sendo usado por Satanás*”.

4 - Modernidade e Globalização

Deus está fazendo um chamado por toda a terra para que não durmamos enquanto o demônio investe pesadamente na massificação de conceitos, ideologias e valores malignos a fim de cauterizar o homem deste século a tudo o que vem de Deus.

O conservadorismo é uma das marcas da RCC, a idéia de apartamento do mundo é presente, assim como o rigor moral. Entretanto, como assinalou Ari Oro (1996), em alguma medida, a modernidade religiosa acompanha o estilo da vida moderna. Percebe-se que os grupos carismáticos vêm assimilando algumas práticas da modernidade adaptando-as em eventos religiosos. Os encontros denominados “*barzinho de Jesus*” expressam bem esta adaptação, pois a ritmos seculares são adaptadas letras evangélicas ou religiosas. Outro exemplo são as bandas que adotam um estilo musical religioso não tradicional e que têm crescido significativamente.

Mas se o catolicismo parece inovar na medida em que se abre ao uso da mídia de maneira mais ousada, similar aos pentecostais⁷ e que estimula um tipo de religiosidade mais emocional e intimista com a RCC e sobretudo com o apelo

dos padres cantores; ocorre paradoxalmente uma volta a matrizes da instituição que reforçam o tradicionalismo⁸ religioso.

Incorporar práticas da modernidade como até mesmo o uso da mídia (Mariz, 1997) que visa ampliar os espaços de evangelização, é para a RCC uma estratégia necessária e imprescindível para fazer frente ao mal que está presente no mundo. A promoção de um calendário evangelizador nesse âmbito, demonstra certa ambiguidade do Movimento em relação ao uso da mídia, pois embora os membros da RCC a utilizem com frequência, também a consideram como um fenômeno mundano que impõe ideologias e práticas de Satanás:

O mundo se prepara para receber o anticristo, visto que os meios de comunicação colaboram intensamente em tornar tudo tão comum, que até os mais fiéis servos do Senhor estão sendo confundidos. Esta é a artimanha do Maligno, tornar comum ou desvirtuar a palavra de Deus, como fez com a mulher no paraíso.

Assim, católicos carismáticos rejeitam as novas formas de espiritualidade, a Nova Era é o “ressurgimento do feiticismo que irá preparar sutilmente a vinda do anticristo através da proliferação no mercado de símbolos esotéricos, duendes, gnomos tidos como símbolos do paganismo antigo”. Para os católicos carismáticos, entre estas “pseudo-espiritualidades” destaca-se a astrologia, criticada como capaz de satisfazer necessidades do homem sem imputar-lhe demandas morais:

O astrólogo, como o bruxo, ou o que lê as cartas ou a mão, se converte simplesmente em um médium para os espíritos malignos, os quais iluminam seu consciente com idéias e informação que eles desejam passar para os clientes.

A globalização parece ser percebida pelos católicos carismáticos como um fenômeno “perigoso” por favorecer a difusão de crenças e práticas que não seriam consonantes com a doutrina católica ou com o Evangelho. Sobretudo, o combate e rejeição da RCC à experiências religiosas do tipo *New Age* aparecem vinculados ao fenômeno da globalização. Muitos membros da RCC acreditam porém que, da mesma forma que o mal difunde-se rapidamente através destes símbolos e ideologias, Deus precisa ser “globalizado” para evitar que práticas religiosas “pagãs” se difundam.

Ultrapassando portanto, a esfera religiosa, a RCC tenciona ganhar os espaços seculares: mídia, casas de shows, ruas onde existem aglomerações de jovens etc.⁹ e nessa perspectiva, a utilização mais recente dos meios de comunicação, incluindo a Internet, tem provocado polêmicas entre alguns religiosos e leigos

católicos que compreendem esta prática como um certo aliamento da Igreja Católica às regras de emissoras e do mercado midiático.

Percebe-se que a atitude do Movimento em relação à modernidade e o fenômeno da globalização é ambígua: por um lado, estes são espaços abertos para o “reinado de Satanás” e por outro, alguns instrumentos que a modernidade oferece, tais como a mídia, são percebidos de maneira positiva quando utilizados para a “evangelização”.

Considerações finais

Vale a pena destacar que, muitas orientações formais de cunho doutrinário, não encontram terreno muito fértil nos grupos de oração onde o discurso é mais pulverizado. Se por um lado, a *Revista Jesus Vive e é o Senhor* orienta que o demônio precisa ser conhecido para ser reconhecido, por outro, em alguns grupos de oração – particularmente os de classe média – os membros ouvem das lideranças orientações para que se evite mencionar o nome do demônio. Não se percebe no discurso dos líderes de grupos de oração uma valorização dos dons como estratégia de combate ao demônio. São mais frequentes as orações de libertação e o uso da Bíblia em caso de exorcismo realizado por padres.

Tais diferenças podem ser interpretadas considerando-se o esforço da RCC em ter sua identidade católica reconhecida. Entretanto, a prática dos grupos se distancia das diretrizes oficiais tanto do Movimento como da Igreja oficial, pois a experiência religiosa subjetiva dos adeptos, pautada em suas necessidades individuais, muitas vezes sobrepõem-se às regras prescritas. Portanto, a clientela da RCC busca soluções para problemas de ordem diversa e em geral, tendem a mistificar os acontecimentos da própria vida buscando para estes uma explicação de ordem sobrenatural. O sentimento de crença no demônio quase que se explica pela possibilidade de combatê-lo, atribuindo a esses atores o título de “vencedores” pelo poder de Deus (entre os pentecostais, “mais do que vencedores”) eliminando-se o sentimento de impotência diante das adversidades e superestimando o Espírito Santo, símbolo da espiritualidade carismática.

Para os católicos carismáticos, assim como para os pentecostais, a existência do demônio permite que a glória de Deus se manifeste, ao mesmo tempo em que o homem ganha legitimidade para exercer a libertação das opressões e possessões. Neste sentido, a experiência individualizada das manifestações

maligna funciona como demonstração de eficácia, tanto do poder dos agentes que processam a libertação, quanto da palavra de Deus, tornando tal experiência assimilada pelo grupo e, portanto, coletivizada.

Com o avanço do Pentecostalismo, a cosmovisão do diabo sofre transformações importantes no que diz respeito ao imaginário religioso. No catolicismo, a prática do exorcismo podia ser considerada rara, sendo realizada em situações limite onde houvesse a suspeita da possessão maligna, e sempre por um sacerdote. No pentecostalismo, o demônio passa a ser considerado mais atuante, ou pelo menos mais presente no cotidiano das pessoas, não necessariamente possuindo o fiel, mas influenciando-o negativamente para ações consideradas profanas. Esta visão é mais freqüente nos grupos carismáticos católicos. No caso das Igrejas pentecostais, é maior a crença na possessão maligna e, os ritos de exorcismo e libertação, revelam não apenas a intensidade dessa crença, mas sobretudo a capacidade individual de libertar o homem da possessão.

Esta prática pode ser entendida como uma forma de autodivinização, tal como entendida por sociólogos clássicos, como Max Weber. À medida em que o indivíduo tem o poder para libertar alguém das forças do mal, ele se sente mais “divino”. O mesmo pode ocorrer com algumas situações de transe. O transe pode ser encarado como uma maneira de se estar ou se chegar mais perto do transcendente, vide os chamados “repousos no espírito” ou “transe”, práticas que ocorrem com freqüência entre carismáticos e pentecostais.

A crença no diabo reflete uma visão encantada do mundo, onde coexistem forças do bem e do mal e o ser humano está sujeito a ser influenciado por ambas, como se percebe na existência da crença em anjos e energias, que também vem se destacando na sociedade brasileira. Este fenômeno contesta as teses do desencantamento do mundo que teria ocorrido com o advento da modernidade, e suscita questões entre os analistas¹⁰.

¹ Este texto foi escrito a partir de minha participação no projeto financiado pelo CNPq, cuja orientação foi das Prof^a Cecília Mariz e M^a das Dores Campos Machado. O projeto intitulava-se: *O mal e o demônio no discurso pentecostal* e foi realizado em 1997. Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada nas VII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, realizado em Buenos Aires, Argentina, também em 1997.

² O período monitorado foi de 08/94 a 04/97 com exceção de alguns exemplares que não tivemos acesso, correspondentes ao período de 10/95 a

06/96 além do número referente ao mês 03/97. Foram monitorados no total 22 exemplares da Revista.

3 A orientação da CNBB diz o seguinte: Cristo venceu o demônio e todo o espírito do mal. Nem tudo se pode atribuir ao demônio, esquecendo-se o jogo das causas segundas e outros fatores psicológicos e até patológicos.

4 A autora é médica nefrologista e professora universitária. Pertence à Renovação Carismática desde 1975.

5 A autora é membro da Comunidade Bom Pastor, no Rio de Janeiro.

6 “Tudo que fizeres, seja em palavras, seja em obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus”. (Col 3,7)

7 No Brasil, uma rede de televisão de canal aberto pertence a Igreja Universal do Reino de Deus. E outras tantas veiculam programas religiosos em diversos horários.

8 Entendo o tradicionalismo religioso como uma atitude de apego às tradições, que pode ocorrer tanto no âmbito do indivíduo quanto no de um grupo social.

9 Interessante observar que o Pe. Zeca, um dos padres cantores brasileiros, lançou recentemente (2002) no Rio de Janeiro seu CD denominado “Quero Paz”, em uma famosa boate na Barra da Tijuca. Todo espaço passa a ser sagrado, ou espaço que pode ser sacralizado.

10 Mariz (1999), por exemplo, considera que a demonização possui um efeito de desencantamento do mundo na medida em que promove uma redução do universo sobrenatural a apenas duas figuras: Deus e o demônio.

Referências Bibliográficas:

CARRANZA, Brenda. “Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências”. *Cadernos Magis*, nº37. Rio de Janeiro: Centro Loyola de Fé e Cultura, 2000

CNBB, doc. 53 – *Orientações pastorais sobre a RCC*. Paulinas, 1994

Conselho Nacional da RCC. “E sereis minhas testemunhas”. *Ofensiva Nacional I*, Aparecida, SP: Ed. Santuário, 1993.

DE GRANDIS, R. *O ministério da Cura*. São Paulo, Paulinas, 1975

FERNANDES, Sílvia R. A. “Movimento de Renovação Carismática Católica: ethos comum e antagonico em camadas populares no Rio de Janeiro”. *Revista Universidade Rural*, vol. 18 números ½, 1996. Seropédica, RJ: Editora da Universidade Rural, 1996

_____ & MACHADO, M.D.C. “Carismáticos e pentecostais: a dimensão religiosa dos movimentos revivalistas”. *Cadernos Magis*, n.º 37. Rio de Janeiro: Centro Loyola de Fé e Cultura, 2000

MARIZ, Cecília L. “O demônio e os pentecostais no Brasil”. *Identidade e mudança na religiosidade latino-americana*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001

_____. “A Teologia da Batalha Espiritual: Uma revisão da bibliografia”. *Revista BIB*, n. 47/1 .ANPOCS: Rio de Janeiro, 1999

_____. “A Rede Vida”: o catolicismo na TV. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Vol. 7, n. 2. Rio de Janeiro: UERJ: NAI, 1998.

_____. “Libertação e ética: uma análise do discurso de pentecostais que se recuperaram do alcoolismo”. *Nem anjos, nem demônios*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MARIZ, Cecília L. & MACHADO, M. D. C. “Sincretismo e trânsito religioso: comparando carismáticos e pentecostais”. *Comunicações do ISER*, n 45. Rio de Janeiro: ISER, 1994

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O diabo no imaginário cristão*. São Paulo: Ática, 1993.

ORO, Ari “Considerações sobre a modernidade religiosa”. *Sociedad Y Religión n. 14/15*. Buenos Aires: Associação de Cientistas Sociais da Religião no Mercosul, 1996.

Revistas citadas:

Jesus Vive e é o Senhor.

Ano 1994: 195; 197

Ano 1995: 199;200;201 a 205; 207

Ano 1996: 219;221;223;224;226